

RESGATE HISTÓRICO DO EDIFÍCIO CAUDURO DE SANTA MARIA-RS E SEU APROVEITAMENTO TURÍSTICO¹

*A HISTORICAL REVIEW OF THE CAUDURO BUILDING IN
SANTA MARIA-RS AND ITS TOURIST USAGE*

Eduardo Corrêa de Barros Grassi² e Eva Regina Barbosa Coelho³

RESUMO

Na presente pesquisa, abordou-se, sob a forma de um resgate histórico, a viabilidade do aproveitamento turístico do Edifício Cauduro de SM-RS. Por meio da pesquisa bibliográfica descritiva e documental, da aplicação de entrevistas e da técnica da história oral, buscou-se na história da cidade, em fotos antigas e atuais do edifício, subsídios para formatar a proposta de reutilização do patrimônio em questão. Considerando-se que o edifício se encontra atualmente desvalorizado, a pesquisa mostra que se ele for reutilizado com uma proposta que vise ao aproveitamento de seus elementos histórico-culturais, o Edifício Cauduro poderá tornar-se um atrativo da categoria do turismo cultural e ajudará no processo de desenvolvimento da cidade e da região.

Palavras-chave: patrimônio histórico, reutilização do patrimônio, turismo cultural.

ABSTRACT

In the present study we addressed, in the form of a historical review, the feasibility of a tourist usage of the Cauduro Building in SM-RS. Through descriptive literature and documents, the application of interviews and oral history technique, we sought in the history of the city, old and current photos of the building, subsidies to format the proposed reuse of this building. Considering that the building is currently

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmico do Curso de Turismo - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

undervalued, research shows that if it is reused aiming to explore its historical and cultural elements, the Cauduro Building could become an attraction in the cultural tourism category and in help the process of development of the city and region.

Keywords: *historical heritage, heritage reuse, cultural tourism.*

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, teve-se como objetivo fazer uma revisão histórica da cidade de Santa Maria, principalmente do momento de desenvolvimento vindo com a ferrovia, no início do século XX, com a instalação das guarnições militares e da Universidade Federal. Esta revisão serviu para contextualizar a época do surgimento do Edifício Cauduro, onde funcionou o Hotel Jantzen. Esse processo foi realizado por meio uma de pesquisa histórica e de um levantamento fotográfico.

É de suma importância que se faça um resgate histórico de um dos edifícios mais marcantes da cidade de Santa Maria entre os anos 1940, fins dos anos 1980 e início da década de 1990, visto que ele abrigou o importante Hotel Jantzen neste período. Além de forte referência para os viajantes que chegavam à cidade, trata-se de um verdadeiro patrimônio histórico, exemplar da arquitetura moderna, que dispõe de uma localização privilegiada e de espaço para uma possível reutilização, embora desvalorizado na atualidade. Dessa forma provido, o antigo Hotel Jantzen poderá ser convertido em um atrativo turístico cultural da cidade de Santa Maria, atraindo, assim, turistas de diversas regiões, com o objetivo de conhecer um exemplar do patrimônio local bem preservado.

A pesquisa também preocupou-se com a situação atual em que se encontra o prédio. Por isso, mostra-se a necessidade de restaurar a sua substância e de propor a reutilização do Edifício Cauduro. Como complemento, realizaram-se entrevistas com pessoas ligadas à história do edifício. Dessa maneira, foi possível resgatar seu significado cultural, sua memória e seu lado imaterial.

Foram realizadas, portanto, sugestões para a reutilização e para a adequação dos espaços internos, como salas comerciais, escritórios, consultórios, livrarias, *Cyber Cafés*, sala de projeções, terminais de banco e lojas de *souvenirs*. Procurou-se mostrar, ainda, a possibilidade de uso de parte das dependências do antigo hotel para um museu de fotos da época de seu apogeu, para auditórios, para salas de reuniões e para salas de exposições e de teleconferência.

Os resultados desta pesquisa são a análise desses dados e da proposta de reutilização, a elaboração do relatório e a apresentação do Trabalho Final de Graduação.

A HISTÓRIA DE SANTA MARIA

A história da cidade está relacionada aos tempos de colonização europeia na América, quando o tratado de Tordesilhas dividiu as terras pertencentes à Portugal e à Espanha.

Os avanços de ambas as partes, isto é, de portugueses e de espanhóis, por terras alheias, no sul da América, determinaram a assinatura do Tratado de Santo Ildefonso, em 1777, entre as duas monarquias. Pelo acordo, a Espanha ficaria com os Sete Povos e a Colônia do Sacramento, mas devolveria aos portugueses as terras que esses já haviam ocupado nos atuais territórios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Em 1797, em razão de uma retirada estratégica da Partida Portuguesa da 2ª Subdivisão da Comissão Demarcadora de Limites entre terras de Portugal e Espanha, se estabeleceu o início do assentamento da povoação que deu origem à Santa Maria (BRENNER, 2008).

Considerando na história do nascimento dessa cidade o aspecto militar, Rechia (2008, p. 106) afirma que

devido aos constantes conflitos entre os comissários das duas Partidas, impedindo a concretização do Tratado de Demarcação de Limites, foi desfeita a Comissão Mista das duas coroas, e o Governador do continente do Rio Grande do Sul, Sebastião Xavier da Veiga, determinou ao Coronel Francisco José Róscio, comandante da 2ª Subdivisão da Partida Portuguesa, que deslocasse sua Partida das Missões em Santo Ângelo, e descendo a Serra de São Martinho até a primeira guarda avançada denominada Arroio dos Ferreiros, aí acampasse. É estabelecido o Acampamento da Comissão Demarcatória na sesmaria do tenente José Jerônimo de Almeida, que a cedeu ao Padre Ambrósio José de Freitas.

Para Brenner (2008, p. 103), “a comissão instalou acampamento a pouco mais de 5 km a leste da Guarda, no já então denominado Rincão de Santa Maria, nas terras estância do Padre Ambrósio José de Freitas, cuja sede ficava a poucos quilômetros, a sudeste”.

A partir de disso, com o acampamento militar assentado, a história foi tomando sua forma até que Santa Maria, em sua evolução, desenvolveram-se cada vez mais.

O TURISMO

O Turismo, como se conhece atualmente, pode em quase nada se parecer com aquele que os povos primitivos faziam há tempos atrás. Porém, existem algumas semelhanças e as principais ocorrem basicamente quando se considera o deslocamento, pois, conforme afirma Barretto (1995, p. 40),

é preciso diferenciar viagem de outro tipo de deslocamento. O homem primitivo migrava, procurando melhores condições para seu sustento, caça e árvores frutíferas. Isso não é o mesmo que viajar. Viajar implica voltar, e o homem primitivo ficava no novo lugar desde que este lhe garantisse o sustento; ele não tencionava retornar. Muitos povos viveram, durante séculos, de forma nômade, o que tampouco tem a ver com viagens ou turismo.

Certamente, quando se define Turismo como algo além do que se deslocar, é necessário lembrar o que mais ele significa em sua constituição.

A primeira menção escrita de Turismo foi a palavra de origem latina *Tour*, que significava viagem ou excursão. Houve, no século XVII, o chamado “*Gran Tour*”, um percurso realizado principalmente pela cidade de Paris, na França, onde a noção sobre Turismo começou a surgir.

A satisfação do viajante entra posteriormente na conceituação básica desse fenômeno, mas o mais importante aqui é ressaltar que graças ao *Gran Tour*, iniciou-se uma nova modalidade de viagem e de viajantes, que mais tarde ainda iria incorporar-se ao segmento de viagens e viajantes culturais, resultando daí também os chamados Turistas Culturais.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) descreve o Turismo como o setor que compreende “as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (DIAS, 2006, p. 10).

Camargo (2002, p. 15) enfatiza que o Turismo “é a modalidade dos deslocamentos e retornos ao domicílio original, das viagens de lazer, do tempo de não trabalho. E são características das sociedades industriais, o lazer e o Turismo, tanto quanto a preservação ou a conservação do patrimônio cultural”.

Assim, os estudos indicaram uma evolução conceitual do Turismo, da simples ideia de viagem a um local distinto, passando pela base econômica do fenômeno, pelas relações e serviços resultantes, pelos deslocamentos e retornos

ao domicílio, nos quais não se visa ao trabalho, até a noção de que o Turismo é o estudo do homem fora de sua residência e dos impactos mútuos entre ele e os ambientes nos quais está inserido.

O TURISMO CULTURAL

O Turismo pode ser classificado em vários segmentos, de acordo com vários critérios, mas costuma-se seguir duas grandes divisões: turismo que visa a conhecer atrativos naturais e o que visa a conhecer atrativos culturais. O Turismo que busca conhecer atrativos culturais costuma-se denominar Turismo Cultural.

De acordo com Dias (2006), a Carta do Turismo Cultural aprovada pelo ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - em 1976, explica que o Turismo é um feito social, humano, econômico e cultural irreversível. Sua influência no campo dos monumentos e sítios é particularmente importante e só pode aumentar dados os conhecidos fatores de desenvolvimento de tal atividade.

Ainda, conforme esse documento, o Turismo Cultural é aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros, conhecer os monumentos e os sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre esses, bem como contribui para a satisfação de seus próprios fins, isto é, a sua manutenção e a sua proteção. Essa forma de Turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e econômicos que comportam toda a população em questão.

Por atrativo turístico entende-se, de acordo com Ignarra (2001, p. 28), o recurso natural ou cultural que atrai o turista para a visitação. Consequentemente, um atrativo turístico cultural é qualquer um dos recursos enquadrados nessa categoria de atrativo, como museus, edifícios históricos, casas, monumentos, entre outros.

Quando se visa a um aspecto da cultura de um determinado lugar, de um determinado povo ou de uma determinada nação para ser o foco principal da viagem, está elegendo-se, dessa forma, o Turismo Cultural.

Evidentemente, o patrimônio histórico e cultural merece, também, uma devida atenção. De acordo com Camargo (2002, p. 95), o conceito clássico de patrimônio histórico é o conjunto de bens culturais ou monumentos de excepcional valor histórico e artístico nacional.

O PATRIMÔNIO CULTURAL

O Turismo Cultural foi o que, inicialmente, motivou a movimentação de pessoas em busca de conhecimento. Considerando-se que a maior parte dos ditos patrimônios históricos da humanidade estavam espalhados pela Europa, desde muito antes dos *Tours*, a referência maior que os viajantes daquele tempo tinham era o patrimônio cultural europeu.

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados a apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais (BRASIL, 2006, p. 6).

Outra discussão reverte-se à divisão de bens culturais em materiais e imateriais. Materiais são os bens possíveis de serem olhados e palpáveis, também chamados de bens tangíveis. Imateriais são subjetivos do ponto de vista material, possuem valores que são passíveis de serem apenas sentidos.

O enfoque desta pesquisa é a preservação do patrimônio histórico do Edifício Cauduro de Santa Maria. Representa-se, assim, a preocupação com esse bem cultural, sabendo-se que ele é uma das principais edificações que podem ser consideradas atrativos do chamado Turismo Cultural na cidade. Para tanto, são relevantes os conceitos de conservação, preservação, restauração e reutilização.

Machado (2004, p. 19) enfatiza que há uma diferença entre os conceitos de conservação e preservação, esclarecendo que:

Conservar implica manter a significação cultural de um bem, ou seja, agir de maneira a assegurar sua manutenção e sua segurança e, também, prever sua destinação. Conservar é considerar o valor estético, histórico, científico ou social de um bem cultural. Preservar é toda ação empreendida no sentido de proteger e, portanto, impedir a degradação do bem, ou seja, pressupõe manter a substância do bem cultural. A preservação é utilizada quando não é possível realizar a conservação.

A restauração, segundo Machado (2004, p. 21), “é o ato de renovar algo já desgastado. [Ela] é implementada quando temos informações sobre a substância

do bem, ou seja, quando possuímos elementos que testemunham sobre seu estado original, sempre levando em conta a importância da significação cultural”.

Considerando-se o termo reutilização, seu significado, para Pires (2001, p. 8), é o “reaproveitamento de edificações e artefatos para usos diversos daqueles para os quais foram originalmente concebidos”.

É essencial que se compreenda o quanto a reutilização seria importante se aplicada ao Edifício Cauduro, pois sempre que essa ação for adotada, o objeto reutilizado será preservado graças a sua ocupação.

De acordo com Camargo (2002, p. 25),

os monumentos, na acepção comum do termo, são edificações ou construções que pretendem perpetuar a memória de um fato, de uma pessoa, de um povo. Estão nesta categoria os obeliscos egípcios, os arcos de triunfo romanos, as lápides tumulares, as estátuas de personagens, etc. em suma, elementos comemorativos.

Os monumentos, portanto, são uma parte viva da memória do ser humano, auxiliam no resgate de fatos e remetem ao passado, à história, de maneira a permitir a reflexão sobre a importância da relação entre monumento, história e memória.

É necessário compreender que somente lembrar sem emocionar não faz parte da função do monumento. Sendo assim, existe um grau de afetividade entre as pessoas e os monumentos, que permite enxergar além da simples fachada da edificação ou da construção, permite que vejam com seus sentimentos.

Ao analisar-se o caso do Edifício Cauduro de Santa Maria, sua relembração mostra aqui que sua identidade, como uma estrutura presente no cenário da cidade por bastante tempo, continua sendo percebida, pois, se está preservado hoje na memória da comunidade, certamente, estará exercendo uma das funções de um monumento.

Quanto ao monumento histórico, Choay (2001, p. 25) comenta que:

o monumento é uma criação deliberada (*gewollte*) cuja destinação foi pensada *a priori*, de forma imediata, enquanto o monumento histórico não é, desde o princípio, desejado (*ungewollte*) e criado como tal; ele é constituído *a posteriori* pelos olhares convergentes do historiador e do amante da arte, que o selecionam na massa dos edifícios existentes, dentre os quais os monumentos representam apenas uma pequena parte.

Pode-se, então, considerar o Edifício Cauduro de Santa Maria, com o peso de um monumento histórico, já que ele faz parte da história da cidade e consagrou-se nesse contexto como um importante hotel no passado. Visto como um monumento, dar-se-á importância ao patrimônio por meio da lembrança, dos fatos que ele evoca e da identidade que foi preservada entre as pessoas que ali conviveram.

O MOVIMENTO MODERNISTA NO BRASIL

De acordo com Simão (2006, p. 27), no Brasil, assim como na Europa, foi o movimento modernista, no início do século XX, que trouxe a preocupação com a preservação do patrimônio cultural nacional. O movimento modernista, em prol da preservação do patrimônio, nesse período, foi marcado pela busca de uma identidade cultural brasileira que fosse legítima e, dessa forma, optou-se pela busca dessa identidade na arquitetura.

O período modernista, entre 1940 e 1989, trouxe grande urbanização e industrialização para todo o país, porém, as mudanças predominam na arquitetura. O início do modernismo no Brasil aconteceu na década de 1920, quando ele começou a captar as atenções até então voltadas para o ecletismo e para os outros estilos vigentes.

Vale dizer ainda que o modernismo resgatou elementos do passado e trouxe novas tendências ao país, principalmente no que se refere ao modo de vida americano, que ganhava força nos anos 1940.

Veríssimo e Willian (1999, p. 71), sobre as modificações que ocorreram, descrevem:

No final dos anos 20, já percebemos uma novidade, a sensação americana que propõe mudar a cabeça e o comportamento da classe média sedenta de novidades e lucro: um novo investimento que é oferecido mais como negócio do que uma nova opção de espaço para habitar – o *Sky scraper*, o arranha-céu no Brasil, que surge em São Paulo e no Rio de Janeiro e começa a apresentar suas agulhas nas grandes capitais, espalhando-se por cidades menores, trazendo a sensação de progresso. A versão popular, o edifício com poucas unidades, também se faz presente com o mesmo objetivo: o lucro. E ocupa seu espaço nos bairros periféricos.

Essa surpreendente tendência arquitetônica passou a ser incorporada, pois até então não existia, modificando a imagem das cidades composta em sua maioria por casas, passando a verticalizar as moradias. O fator lucro influenciou demasiadamente na nova postura frente às transformações que ocorriam na sociedade.

Foi fundamentalmente a arquitetura racional, incentivada justamente pela sociedade industrial, a responsável pelo surgimento de estilos arquitetônicos práticos, voltados para as necessidades do homem moderno. Um desses estilos a ser considerado é o *Art Déco*.

Acerca destas origens, Zanini (1983, p. 449) determina que:

com a designação *Art-déco* do idioma francês, abreviando a designação artes decorativas, caracteriza-se a voga de certa estilização artística do início dos anos 20, diluidora de conquistas do cubismo, dentro de uma composição decorativa na qual também surge, em muitos casos, a linha curva em planos e arabescos largos e sintéticos.

O Edifício Cauduro foi construído no final dos anos 1930, no momento em que todos esses acontecimentos culminavam em um aproveitamento da sua arquitetura. Sobre o edifício, seu estilo e também sobre sua tendência na cidade de Santa Maria, o arquiteto Sr. Luiz Gonzaga Binato⁴ esclarece que:

O volume é muito interessante, tem muita simetria, ele tem um equilíbrio muito interessante no tratamento das fachadas, sacadas, esquadrias, formando então uma marca muito importante e muito típica de Santa Maria. Isso porque, felizmente sobraram até hoje, século XXI, muitas marcas dessa época de 40, 50, ao longo da Avenida Rio Branco formando em Santa Maria, provavelmente o mais rico acervo desse estilo, desse período, que alguns chamam *Art Déco*, arte decorativa, ou o próprio Modernismo.

Para reforçar a aparência modernista do prédio, encontra-se no Jornal Fora de Pauta, de 1999, na p. 6-7, apud Foletto e Bisognin (2008) a seguinte observação:

O prédio, construído dentro dos princípios modernos, mostra aspectos formais do *Art Déco*: revestimento em granitina, dando aparência acinzentada, aspecto aerodinâmico, detalhes geométricos em relevo na fachada,

⁴ Entrevista concedida ao autor no dia 08 de setembro de 2007.

janelas de madeira, fachada com reentrâncias e saliências, construção arredondada na esquina, relevos verticais, platibanda escalonada e com frisos geométricos.

Em Santa Maria, o prefeito Antônio Xavier da Rocha começou a remodelação, que foi se mantendo como uma tendência daquele período do final da década de 1930 e início da de 1940. De acordo com Foletto (1994, p. 90), a arquitetura em Santa Maria, nesse período:

Acompanha a das demais cidades brasileiras e segue padrões modernistas a sua construção. Estes padrões incluem materiais industriais, edifícios de apartamentos para residências com andares de planta simétrica, simplicidade nas fachadas e formatos geométricos construídos com vigas e pilares de concreto armado.

Em um contexto nacional, seguindo uma tendência racional, o modernismo passa por uma sucessão de fases, pois para a autora

essa arquitetura de padrões modernos desenvolve-se no Brasil lenta e gradualmente, rompendo barreiras, teorias, dogmas consagrados, baseada no conceito de racionalização. Dá ênfase às funções de suas partes estruturais e busca uma solução concisa e econômica para a construção e uma racionalização do espaço interno e externo da construção (1994, p. 90).

METODOLOGIA

Aplicou-se nesta, pesquisa, o método dedutivo, que partindo das teorias e leis, prediz a ocorrência de fenômenos particulares (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 106.). Nesse sentido, o presente trabalho desenvolveu essencialmente como técnica a pesquisa bibliográfica descritiva, conforme os objetivos do autor que são: fazer um resgate histórico e sugerir o uso cultural e turístico do prédio do antigo Hotel Jantzen.

Prioritariamente, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, constituída de material já elaborado, como livros ou artigos científicos, sendo imprescindível para a fase de levantamento de dados, a fase inicial do trabalho (DENCKER, 1998).

Por pesquisa descritiva entende-se que “em geral procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas

de coleta de dados como o questionário e a observação sistemática” (DENCKER, 1998, p. 124).

O método de procedimento usado foi o histórico, que consiste em “investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 107).

Por se valer de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa (GIL, 1991, p. 51), como jornais, periódicos, almanaques, fotos, esta pesquisa também pode ser considerada como documental.

Com esse critério foi feita a coleta de dados no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (cópias de textos e fotos), na Casa de Memória Edmundo Cardoso, onde foram pesquisados jornais, fotos antigas e textos sobre o Edifício Cauduro.

Ainda, foram realizadas entrevistas e a técnica da história oral. Entrevista é, para Gil (1991, p. 90), a técnica que envolve duas pessoas numa situação face a face em que uma delas formula questões e a outra responde. A história oral trata da obtenção de dados relativos à “experiência íntima” de alguém que tenha significado importante para o conhecimento do objeto em estudo.

Estruturam-se quatro entrevistas, aplicadas a senhores na faixa de 50 anos ou mais, que têm seu ponto de encontro no Calçadão e que vivenciaram momentos importantes da história do Hotel. A maioria, ex-funcionários do antigo hotel Jantzen, que em função de sua atividade tiveram maior contato com o cotidiano do Hotel e com as pessoas envolvidas no estudo e na análise do patrimônio construído em Santa Maria, de um modo geral.

A História Oral foi realizada com o último proprietário do Hotel Jantzen, o que acrescentou relatos de muita importância, uma vez que muitas das informações somente foram obtidas por meio desse momento. Essas conversas foram aproveitadas de modo a enriquecer a pesquisa e foram distribuídas ao longo do corpo do trabalho, o que veio a fortalecer o caráter qualitativo deste estudo, pois, segundo Minayo (2007, p.79), “seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Edifício Cauduro (Figura 1) foi construído em Santa Maria, em um momento histórico e em um contexto nos quais a cidade estava em plena expansão. Conforme o exposto na pesquisa, Santa Maria foi um importante entreposto militar, além de estar provida de uma rede de comércio crescente e também considerada centro ferroviário do estado.



Figura 1 - Edifício Cauduro, década de 1940.

Nesse período não havia um hotel de maior gabarito, cuja estrutura atendesse a demanda que existia. Mas pela necessidade de se considerar a importância que o hotel teve, também porque era fundamental dentro do contexto da cidade, deve-se mencionar que estavam organizando eventos importantes.

O que aconteceu, como nos mostra Beber (1998, p. 115), sobre os eventos, foi que “um destes era a 3ª Exposição Estadual, programada para 1941. Nessa emergência, o prefeito Dr. Antônio Xavier da Rocha fez um apelo ao empresário José Cauduro, para que construísse um bom hotel em Santa Maria”.

Sobre a origem desse projeto, o Sr. Marcos Troyan⁵ declara:

José Carlos Cauduro, seu avô materno, comprou o terreno perto da praça, onde hoje está o edifício, para construir sua casa. Quando ele foi falar com o engenheiro para fazer a construção, o prefeito de Santa Maria na época pediu para que, ao invés da casa, construísse um hotel de porte, pois não existia. O que ocorreu foi que, mesmo sem ter vocação hoteleira, José Cauduro acabou convencido e contratou o engenheiro Dr. Schmidt, de Porto Alegre, que fez o projeto e o construiu (TROYAN, 2007).

Com essa história peculiar, o Edifício Cauduro foi construído, já nos moldes da arquitetura da época, com a estrutura de hotel. A respeito dos detalhes dessa construção, Beber (1998, p. 115) afirma:

Num prazo de dois anos e pouco foram executados as obras do Edifício Cauduro, na esquina da Avenida Rio Branco com a Venâncio Aires, dotado de ampla fachada e quatro

⁵ Entrevista concedida ao autor no dia 09 de agosto de 2007.

pavimentos, tomados por dezenas de quartos, salão de refeições e demais dependências. O Edifício Cauduro foi o segundo a instalar elevadores em Santa Maria. O primeiro foi a sede da União dos Caixeiros Viajantes (1926).

Segundo Beber (1998, p.115), parte importante da história do edifício, mesmo antes da fundação do hotel, ocorreu quando o “salão da esquina foi ocupado pela filial das Casas Eny (calçados), em outubro de 1940, lá permanecendo até os primeiros meses de 1970. Em 1941, o renomado hoteleiro Sílvio Jantzen, de Livramento, inaugurou o confortável Novo Hotel Jantzen”.

Para o último proprietário do Hotel Jantzen, Sr. Henrique Moreira Heinz⁶, “o hotel era para viajantes mesmo, atendia a época do trem. O trem chegava e enchia todos os hotéis, as pessoas pernoitavam aqui em Santa Maria e paravam no hotel” (HEINZ, 2007).

Tem-se, de acordo com Beber (1998, p.15), que em 16 de dezembro de 1950, Sílvio Jantzen vendeu o hotel ao grupo que inaugurou no mesmo ano o hotel Pirajú. Porém, o grupo dissolveu-se e, ao final da década de 1980, o Hotel Jantzen já estava sob nova administração.

No tempo em que foram construídos, não eram comuns hotéis com aquelas características a não ser em grandes centros, de maneira que os hotéis Piraju e Jantzen se destacaram automaticamente e atingiram um nível de excelência até então não observado em Santa Maria.

No período correspondente a década de 1940 até a década de 1970, aproximadamente, foi o então Novo Hotel Jantzen um dos mais importantes estabelecimentos hoteleiros da cidade. Nesse período, ocorreram muitos episódios e fatos pitorescos dentro do hotel, assim como na cidade. Foram décadas de uma evolução no contexto político, histórico e cultural.

Funcionou no último andar do Jantzen o restaurante centenário, que, segundo Henrique Heinz⁷:

foi arrendado por mim para o senhor José Garibaldi que administrava o restaurante. Depois a empresa passou a administrar o restaurante, a própria empresa. Houve uma tentativa nos anos 80 de arrendar novamente para terceiros a empresa, assim como o restaurante e não deu certo, porque não se seguiu os padrões, mesmo que nós exigíamos na época para a demanda da hotelaria, ou seja, uma comida caseira, uma comida popular mais para atender o viajante.

⁶ Entrevista concedida ao autor no dia 10 de outubro de 2007.

⁷ Idem, *ibidem*.

Certamente, foi um restaurante que atendia aos viajantes que estavam de passagem pela cidade, mas também à comunidade, O restaurante era voltado para esses clientes e tinha serviços prestados para eles, pois, de acordo com o referido entrevistado⁸,

no restaurante existia um serviço à la Carte, com comidas tradicionais, justamente comidas rio-grandenses, o famoso Bife a Pé, Bife a Cavalo, esses tipos de prato que hoje é difícil de encontrar em restaurante. Uma culinária basicamente do Rio Grande do Sul, pratos bem vendidos na época. Depois nós compramos novamente da pessoa essa que nós havíamos arrendado o ponto, o restaurante, e passamos a administrá-lo novamente, voltando com o sistema tradicional também.

Por meio de relatos importantes como esses, percebe-se que muitas pessoas que na época conheceram o restaurante e conviveram com ele, trazem na memória e recordam esses momentos que fizeram parte de suas vidas com muito carinho.

CONCLUSÃO

Notou-se, ao longo da realização desta pesquisa, que a proposta de sugestão de reutilização do Edifício Cauduro (Figura 2), é essencial para que esse patrimônio de Santa Maria, apesar dos seus sinais de degradação, volte a ser valorizado, o que repercutirá também no seu entorno.



Figura 2 - Edifício Cauduro, situação atual.

⁸ Idem, *ibidem*.

Assim, compreende-se essa importância ao se considerar a necessidade de uma restauração material, passo essencial para o desenvolvimento de suas características originais, que, atualmente, não são identificáveis devido ao seu desgaste. Essa medida poderá dar um novo uso ao edifício, um uso cultural, o que ajudará a conservar seu significado cultural, sua memória e seu lado imaterial.

O processo de reutilização poderá ser realizado levando-se em conta duas tipologias de uso distintas, mas que se complementam: uso comercial e uso cultural, em perfeita sincronia com o desejado uso turístico, que culminaria ao final relevante do processo.

Para uso comercial, sugere-se a adequação dos espaços internos para uso como salas comerciais, escritórios, consultórios, livrarias, *Cyber Cafés*, sala de projeções, terminais de banco e lojas de *souvenirs*.

Para uso cultural, propõem-se o aproveitamento de parte das dependências do antigo hotel para um museu de fotos da época de seu apogeu, para auditórios, para salas de reuniões e para salas de exposições e de teleconferência.

Certamente, esse poderá ser o diferencial da proposta, pois contemplará toda a questão cultural que o edifício envolve, isto é, sua história, sua memória, enfim, todos os aspectos que sua existência suscita, tanto na comunidade santamariense quanto nos turistas venham visitá-lo.

Essas propostas para fins culturais, que envolvem o aproveitamento turístico do Edifício Cauduro, complementarão a possibilidade de se contar a história de Santa Maria, sua evolução no contexto ferroviário, no comércio, como centro militar e cultural, isto é, como um espaço para a visitação e para o convívio da comunidade e dos turistas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Gonzaga Binato de. **Edifício Cauduro**. Santa Maria, 08 de setembro de 2007. Entrevista concedida a Eduardo Corrêa de Barros Grassi.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

BEBER, C. C. **Santa Maria 200 anos: história da economia do município**. Santa Maria: Pallotti, 1998.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Manual de Orientações**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília, 2006.

BRENNER, J. A. Nascimento da Povoação. In: KUHN, O. J. (Org.). **Livro guia de utilidade pública Santa Maria**. 42. ed., Santa Maria: Edição Especial Comemorativa aos 150 anos de fundação da cidade, 2008.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 4ª. Ed. 1998.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

FOLETTTO, Vani (Org.). **Arte em Santa Maria**: resgate e registro: 1º módulo: arquitetura em Santa Maria. Santa Maria: UFSM, 1994.

_____. BISOGNIN, E. (Org.). **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria: Pallotti, 2008.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HEINZ, Henrique Moreira. **Edifício Cauduro**. Santa Maria, 10 de outubro de 2007. Entrevista concedida a Eduardo Corrêa de Barros Grassi.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **Educação patrimonial**: orientações para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco Livr. & Ed., 2004.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. Barueri: Editora Manole Ltda., 2001.

RECHIA, A. Panorama geral sobre Santa Maria. In: KUHN, O. J. (Org.). **Livro guia de utilidade pública Santa Maria**. 42. ed, Santa Maria: Edição Especial Comemorativa aos 150 anos de fundação da cidade, 2008.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TROYAN, Marcos. **Edifício Cauduro**. Santa Maria, 09 de agosto de 2007. Entrevista concedida a Eduardo Corrêa de Barros Grassi.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; WILLIAM, S. M. Bittar. **500 anos da casa no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

ZANINI, Walter. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, v. 2, 1983.